

Sambas-enredo capixabas (1984–1991): um levantamento de dados e reflexões preliminares sobre suas temáticas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Música Popular

Viviane Cardozo Saconi
Universidade Federal do Espírito Santo
vivianecsaconi@gmail.com

Potiguara Curione Menezes
Universidade Federal do Espírito Santo
menezespoti@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa dedicada aos sambas-enredo das escolas de samba do Espírito Santo, entre 1984 e 1991. Foram catalogados 89 fonogramas, com informações sobre ano, escola, título, temática, compositores, letras e links de áudio. A partir de 77 sambas com material disponível, foi realizada uma análise temática com base em categorias propostas por Farias (2007), Lemos et al. (2022) e outros autores. Os dados revelam a predominância de enredos abstratos, biográficos, geográficos e politizados. A pesquisa combina levantamento documental e análise qualitativa, contribuindo para a preservação da memória carnavalesca capixaba e para o estudo das funções simbólicas dos sambas-enredo. Além disso, promoveu a formação crítica da pesquisadora e fortaleceu o diálogo entre universidade e cultura popular.

Palavras-chave. Levantamento documental, Samba-enredo, Carnaval capixaba, Temáticas de enredo, Cultura popular

Capixaba Samba-Enredos (1984–1991): A Data Survey and Preliminary Reflections on Their Themes.

Abstract. This paper presents partial results of a research project dedicated to the *samba-enredos* (thematic samba compositions) of Espírito Santo's samba schools between 1984 and 1991. A total of 89 recordings were cataloged, including information on year, school, title, theme, composers, lyrics and audio links. From the 77 sambas with available material, a thematic analysis was conducted based on categories proposed by Farias (2007), Lemos et al. (2022), and others. The data show a prevalence of abstract, biographical, geographical, and politically engaged themes. Combining documentary research and qualitative analysis, the study contributes to preserving the memory of Espírito Santo's carnival and highlights the symbolic role of *samba-enredos*. It also promoted the researcher's academic development and reinforced the connection between university research and local cultural practices.



Keywords. Documentary Survey, Samba-Enredo, *Capixaba* Carnival, Theme Typology, Popular Culture

Introdução

Carnavais no Brasil e no mundo

O Carnaval tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, a história, a etnografia e a musicologia. Há autores que investigam suas origens nas festas pagãs do Egito Antigo, seu desenvolvimento no Brasil colonial ou sua consolidação em diferentes regiões do país nos séculos XX e XXI, como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Segundo André Diniz (2008), foi a partir de 1091, com a criação da data da Quaresma, que a Igreja Católica instituiu o Carnaval como período de festas que antecedem os 40 dias de jejum e penitência. No Brasil, a primeira manifestação carnavalesca teria sido o entrudo, trazido pelos portugueses e registrado pela primeira vez em 1553, em Pernambuco. A brincadeira consistia em sujar as pessoas com farinha e atirar limões de cheiro, mas foi reprimida ao longo do tempo e hoje restam poucos vestígios. Não é objetivo desta pesquisa aprofundar esse período histórico, mas registrar esse marco como ponto de partida da tradição carnavalesca no Brasil.

O samba, gênero fortemente associado ao Carnaval, teve um marco inaugural importante em 1917, com a gravação de *Pelo telefone*, de Donga. Em 1928, é fundada no Rio de Janeiro a primeira escola de samba, a Deixa Falar, no bairro Estácio de Sá. Segundo Yuri Souza (2018), as origens do samba-enredo remetem aos ranchos carnavalescos formados com forte influência de ex-escravizados, migrantes da Bahia, no final do século XIX. Havia, na década de 1920, algumas variantes do samba no Rio: os sambas praticado nas casas das Tias Baianas (de roda, amaxixado, de terreiro, etc.) e aquele adaptado pelas escolas de samba ao formato dos desfiles, com partes fixas pré-elaboradas e partes improvisadas. A partir da década de 1940, o samba-enredo passa a ter características próprias, sendo voltado à narração do enredo a ser desenvolvido pela escola. Tanto Diniz (2008) e quanto Souza (2018), afirmam que o gênero foi sendo regulamentado para os concursos carnavalescos e sua forma se consolidou gradualmente, acompanhando a evolução dos desfiles. Nos anos 1940 e 1950, os sambas eram longos e muitas vezes exaltavam a cultura nacional, sendo conhecidos como “samba-lençol”. A partir de 1968, passam a ser gravados em discos oficiais, ganhando notoriedade e estruturas



cada vez mais semelhantes, nas décadas de 1970 e 1980. Na década de 1990, questões financeiras passaram a influenciar decisivamente a organização das escolas de samba, marcadas por uma crescente dependência de patrocínios externos. Esse contexto contribuiu para uma possível estagnação estética do samba-enredo e para a diminuição de sua visibilidade além do ambiente dos desfiles. Mesmo diante das transformações do carnaval, o samba-enredo continua a se reinventar, mobilizando emoções e celebrações nos sambódromos espalhados pelo Brasil.

Documentando e refletindo sobre o carnaval capixaba

Neste artigo, apresentamos reflexões e resultados parciais de uma pesquisa sobre os sambas-enredo das escolas de samba do Espírito Santo, com foco no período de 1984 a 1991. Para contextualizar esse recorte, propomos uma breve explanação histórica.

O carnaval capixaba começou a se estruturar no início do século XX. Segundo Hermógenes Lima Fonseca, jornalista e folclorista, suas raízes estão no congo e nas batucadas. O grupo de João Capuchinho desfilava pelas ruas de Vitória com tambores e cantos próprios. As batucadas, por sua vez, surgiram após a Revolução de 30 e contavam com cerca de 12 grupos, como Chapéu do Lado e Mocidade da Praia. Esses grupos desfilavam com instrumentos de percussão e cordas, em ritmo de marcha. O jornal *A Tribuna* organizou, em 1938, o primeiro concurso de batucadas, promovido até os anos 1950 (FONSECA, 2017, p. 22).

Com o crescimento dessas manifestações, foi fundada em 1950 a UBES (União das Batucadas e Escolas de Samba). A partir de 1954, os desfiles seguiram regras específicas, com julgamento de baliza, rainha, grupo de pastoras e batuqueiros. Segundo Rodrigues (2020, p. 34), os desfiles ocorriam no centro de Vitória, no estádio Governador Bley, geralmente aos domingos. Ainda nessa década, as escolas de samba começaram a se consolidar, com a transição progressiva dos integrantes das batucadas para essas novas agremiações. Assim, a Unidos da Piedade, fundada em 1955 por antigos membros da Chapéu do Lado, foi a primeira escola capixaba. (FONSECA, 2017, p. 24). Naquele ano, desfilou sozinha, sem competição. Com o tempo, surgiram a Império da Vila Rubim (depois Novo Império) e os Acadêmicos do Moscoso. Segundo Lucas Monteiro (2010, p. 82), o primeiro samba-enredo oficial da Piedade foi composto por Mário Reboco e apresentado em 1962.

A proximidade territorial com o Rio de Janeiro influenciou fortemente o samba praticado no Espírito Santo. No trabalho de Leonardo Duarte (2009), que trata do Morro da



Fonte Grande (berço da Unidos da Piedade), destacam-se os intercâmbios entre sambistas capixabas e cariocas, bem como a circulação do gênero pelas rádios.

As décadas de 1970 e 1980 marcaram o auge do carnaval capixaba, com o surgimento de novas escolas e a transformação de blocos em agremiações. Em 1984, com apoio da Prefeitura de Vitória e de empresários locais, foi gravado o primeiro disco oficial com sambas-enredo capixabas, em parceria com músicos do Rio de Janeiro (Monteiro, 2010, p. 89). Três anos depois, em 1987, foi inaugurado o Sambão do Povo, no bairro Mário Cypreste.

Apesar dos avanços, o ano de 1992 foi marcado pela interrupção dos desfiles e pelo fechamento do sambódromo, devido a disputas entre as escolas e o poder público, que resultaram em cortes de verba. O recorte desta pesquisa se encerra neste ano. Após sete anos de inatividade, os sambistas retornaram aos desfiles em 1998, com a criação da Liga Capixaba das Escolas de Samba, ainda sob condições impostas pela Prefeitura. Apenas a partir de 2007 os desfiles passaram a ser transmitidos por TVs, rádios e internet.

Com o intuito de contribuir para a documentação desse período, esta pesquisa, vinculada a projeto de iniciação científica, elaborou um catálogo com os fonogramas dos sambas-enredo registrados em discos oficiais entre 1984 e 1991, disponível para consulta no link a seguir: <https://bit.ly/4o8FyfB>. Foram incluídos dados como ano, escola, título do enredo, temática, compositores, e links para áudio e letra. Ao todo, foram identificados 89 fonogramas, mas 12 deles não possuem registro completo de áudio ou letra. As sinopses de enredo também não foram localizadas. Algumas informações foram obtidas em encartes disponíveis em plataformas de venda online, como o Mercado Livre (2025), mas a principal fonte de fonogramas foi o canal do YouTube *Carnavix Carnaval* (2025).

Apontamentos iniciais sobre a temática dos sambas-enredo

Após o levantamento de dados descrito anteriormente, realizamos uma pesquisa bibliográfica para embasar a proposta de classificação temática dos enredos analisados. Optamos por uma abordagem inspirada em Julio Farias (2007), cuja tipologia tem sido amplamente adotada por diversos pesquisadores para sistematizar a diversidade temática presente nas narrativas carnavalescas. Farias propõe 15 categorias: histórico, literário, cultura



popular¹, homenagem à personalidade/biográfico, metalinguístico, geográfico, politizado², humor, abstrato ou conceitual, objetos, esportivo, temática infantil, afro-brasileira e indígena. Como não tivemos acesso direto à obra de Farias, a 15ª categoria permanece incerta. Fontes secundárias divergem: Juliana Lemos et al. (2022, p. 16) sugere a categoria “científico”, sem detalhamento; Eugênio Araújo (2010, p. 154) menciona “patrocínio”, igualmente sem explicações.

A essas 15, somam-se três categorias, propostas por Lemos et al. (2022): temática religiosa, cotidiana e artística, desenvolvidas a partir das demandas específicas de seu trabalho. Araújo (2010) também adotou a classificação de Farias em sua análise sobre o enredo de escolas cariocas dos grupos de acesso. Outros trabalhos consultados, como os de Mariana Gonçalves (2001) e Antonio Gomes (2006), corroboram a relevância dessa tipologia. Assim, são 19 categorias possíveis, no total. No entanto, trataremos apenas daquelas 10, efetivamente encontradas em nosso recorte. As definições de cada uma delas serão apresentadas ao longo do texto, conforme a frequência de ocorrência nos enredos. Vale destacar que um mesmo samba pode se enquadrar em mais de uma categoria, sendo classificado como enredo híbrido.

Nossa proposta metodológica segue a lógica das pesquisas citadas, aplicando classificações principais, secundárias e terciárias quando necessário. Considerando que os enredos nem sempre apresentam uma temática de forma direta ou exclusiva, adotamos uma leitura flexível e interpretativa. Porém, na contagem estatística de ocorrências, usamos apenas a categoria principal.

A Figura 1 ilustra o sistema de classificação adotado, com as colunas: escola, ano, título do enredo e tipos de enredos (categorias atribuídas). As cores verde, laranja e azul indicam, respectivamente, classificação principal, secundária e terciária. A figura apresenta, como exemplo, os 12 enredos de 1984, sendo inviável incluir os 77 enredos catalogados integralmente no artigo.

Figura 1 – Planilha de classificação dos tipos de enredos.

¹ Farias adota o termo “Folclórico”, como classificação. Entretanto, optamos por “Cultura Popular”, em alinhamento com a literatura etnomusicológica contemporânea, que propõe uma abordagem mais ampla e inclusiva das manifestações culturais.

² No texto de Farias, a categoria usada é “Compromisso e Crítica Social”. Mas, preferimos adotar o termo “Politizado”, em consonância com Souza (2024, p.77).



Escola	Ano	Título do Enredo	Tipos de Enredo									
			Histórico	Cultura Popular	Homenagem	Metalinguístico	Geográfico	Abstrato/ Conceitual	Objetos	Infantil	Afro-brasileiro	Religioso
Novo Império	1984	A profecia de Ifá										
Unidos da Piedade	1984	A rainha negro do Tijuco										
Pega no Samba	1984	Amor sublime amor										
Mocidade da Praia	1984	Cacau manjar dos deuses										
Independente de Boa Vista	1984	O festejar da natureza										
União Jovem de Itacibá	1984	Recordando os antigos carnavais										
Santa Lúcia	1984	Exaltação a liberdade do negro										
Chegou o Que Faltava	1984	Forrobodó: folclore mágico nordestino										
Independentes de São Torquato	1984	Do navio negreiro aos aplausos na avenida										
Mocidade Unida da Glória	1984	No reino onde chorar é proibido										
Acadêmicos de Monte Belo	1984	Bacia do Rio São Francisco										
Imperatriz do Forte	1984	Delírio de um sonho, o dia em que Penedo falou										
LEGENDA de cores:												
Classificação principal												
Classificação secundária												
Classificação terciária												

Fonte: Elaborado pelo autor

Na Figura 2, estão descritos os tipos de enredo, a quantidade de classificações principais e seu percentual de frequência. A partir deste quadro foi possível debater e descrever os tipos de enredos, por suas predominâncias.

Figura 2: Frequência dos tipos de enredo.



Tipos de enredo	Quantidade	Freq. (%)
Abstrato ou conceitual	15	19,48%
Homenagem a personalidades/biográfico	13	16,88%
Geográfico	9	11,68%
Politizado	8	10,38%
Cultura popular	5	6,49%
Temática afro-brasileira	5	6,49%
Temática religiosa	5	6,49%
Histórico	4	5,19%
Humor	4	5,19%
Metalinguístico	3	3,89%
Objetos	3	3,89%
Temática cotidiana	2	2,59%
Esportivo	1	1,29%
Literário	0	0,00%
Humor	0	0,00%
Temática infantil	0	0,00%
Temática indígena	0	0,00%
Temática artística	0	0,00%
TOTAL	77	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

O enredo mais recorrente, no recorte analisado, foi o do tipo **abstrato ou conceitual**, com 15 ocorrências (19,48%). Essa categoria abrange “temas amplos, com um conceito genérico, cuja abstração extrapola significados. Tudo gira em torno de um conceito, o que configura o carnaval temático” (Farias apud LEMOS et al., 2022, p. 15). A Figura 3 apresenta os títulos dos enredos classificados neste grupo.

Figura 3: Planilha com os títulos de enredos dentro da categoria abstrato ou conceitual.



Tipo de Enredo: Abstrato ou Conceitual		
Escola	Ano	Título do Enredo
Pega no Samba	1984	Amor sublime amor
Mocidade Unida da Glória	1984	No reino onde chorar é proibido
Imperatriz do Forte	1984	Delírio de um sonho, o dia em que Penedo falou
Chegou o Que Faltava	1986	Azul do jeito que eu vejo a vida
Rosas de Ouro	1986	Tudo é três
União Jovem de Itacibá	1986	Um sonho fantástico
Chegou o que Faltava	1987	Guerra das estrelas
Independentes de São Torquato	1988	São Torquato em quimera, uma utopia capixaba
Unidos de Jucutuquara	1989	Rei por um dia
Mocidade da Praia	1989	Tudo em cima, mistura da raça
Mocidade Unida da Glória	1989	O sonho de ícaro
Arco-Íris	1990	O fabuloso reino dos deuses da natureza
Chegou o que Faltava	1990	Os grandes amores através dos tempos
Mocidade Unida da Glória	1990	Do sonho à fantasia
Independentes de São Torquato	1991	Sinfonia de um espectro

Fonte: Elaborado pelo autor

Os títulos dessa categoria evidenciam conceitos amplos, como sonhos, amores, reinos fantasiosos, cores ou números. Para exemplificar, destacamos o enredo da União Jovem de Itacibá, “Um sonho fantástico”, de 1986, que diz:

“[...] No espaço sideral
Sobre um planeta azul
Eu fiz meu Carnaval
Neste sonho louco me perdi

Numa floresta encantada
Vi anões, duendes, feitiçeras
Mulheres guerreiras
E a rainha do mal [...]”

A letra constrói uma narrativa onírica, distanciada da realidade concreta. Expressões como “espaço sideral”, “floresta encantada”, “duendes”, “feitiçeras” e “rainha do mal” reforçam um universo simbólico e subjetivo, típico dos enredos abstratos ou conceituais.

A segunda categoria mais recorrente foi a de enredos **biográficos ou de homenagem a personalidades**, com 13 ocorrências (16,88%). Essa tipologia “versa sobre uma pessoa famosa que se destaca ou se destacou na sociedade ou um conjunto de pessoas, exaltando suas características, seus feitos e mostrando a sua importância para a cultura brasileira” (Farias apud LEMOS et al., 2022, p. 14). Os títulos listados na Figura 4 confirmam esse padrão, com referências diretas a nomes próprios ou figuras históricas. Mesmo enredos mais metafóricos,



como “Ode palaciana aos olhos azuis do poeta” ou “Viagem feérica ao templo do bruxo do samba”, giram em torno de personagens centrais:

Figura 4: Enredos do tipo homenagem a personagens/biográfico.

Tipo de Enredo: Homenagem a personagens/biográfico		
Escola	Ano	Título do Enredo
Unidos da Piedade	1984	A rainha negro do Tijuco
Unidos da Piedade	1985	Castelo Mendonça, alegria..alegria..sempre
Independentes de São Torquato	1986	Viagem feérica ao templo do bruxo do Samba
Pega no Samba	1986	Tipos populares de Vitória
União Jovem de Itacibá	1987	Ecolo-samba
Independentes de São Torquato	1987	Ode Palaciana aos olhos azuis do poeta
Unidos de Barreiros	1987	ABC do Samba
Rosas de Ouro	1988	Gilson Neiva - a alegria de um povo
Unidos da Piedade	1988	Do Guarani as Bachianas
Pega no Samba	1989	Palmas pra ele que ele merece
Unidos da Piedade	1989	A vale valeu
Mocidade Serrana	1990	A Mocidade Serrana canta Lamartine Babo
Rosas de Ouro	1991	Princesa Isabel, um tributo ao samba capixaba

Fonte: Elaborado pelo autor

Como exemplo, destacamos o samba da Unidos de Barreiros, de 1987, “ABC do Samba”, em homenagem a Alcione, Beth Carvalho e Clara Nunes:

“Lá vem Barreiros
Vem pra avenida iluminar
Trazendo estrelas reluzentes
O ABC do samba, da música popular
Alcione, Beth e Clara...”

O terceiro tipo de enredo com maior número de ocorrências foi o **geográfico**, com 9 fonogramas, o que corresponde a 11,68% do total. Segundo Farias (apud LEMOS et al., 2022, p. 14), essa categoria inclui temas relacionados a “bairros, regiões, pontos turísticos, países e a exaltação da natureza”. A Figura 5 apresenta os títulos classificados nessa tipologia:

Figura 5: Tipos de enredo da categoria geográfico.



Tipo de enredo: Geográfico		
Escola	Ano	Título do Enredo
Independente de Boa Vista	1984	O festejar da natureza
Acadêmicos de Monte Belo	1984	Bacia do Rio São Francisco
Chegou o Que Faltava	1985	Na terra dos Balangandãs, quem tem olho é rei
Pega no Samba	1985	Belezas e riquezas do Espírito Santo
Unidos da Piedade	1987	Nossas matas, nossas fontes, nosso samba
Mocidade Unida da Glória	1987	Amazonas - Lendas e Cobiças
Andaraí	1987	Yes, nós temos Bahia
União Jovem de Itacibá	1988	Carijaca - homem branco chegou
Unidos de Jucutuquara	1990	Na mistura da torta, a nossa mistura

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, pelos títulos, a recorrência de referências a lugares específicos ou elementos naturais, o que caracteriza essa abordagem temática. Como exemplo, destacamos o samba da escola Independente de Boa Vista, “O festejar da natureza”, de 1984:

“As matas serenas despertam em gratidão
O vento soprando sua linda canção
Um arco-íris atravessando a fonte
Colorindo os rios enfeitados de brilhantes”

A letra justifica sua inclusão na categoria geográfica, pois evoca paisagens naturais de forma sensível e lírica, fazendo da natureza o centro do enredo, que é evidenciado nos termos: “matas serenas”, “vento”, “arco-íris” e “rios enfeitados”.

Com 8 fonogramas (10,38%), os enredos **politicizados** formam a quarta categoria mais recorrente do nosso *corpus*. Farias propõe originalmente a categoria “Compromisso e Crítica Social”, que aqui renomeamos como “Politicizado”, seguindo Carlos Souza (2024), por também entendermos que essa designação reflete melhor a presença de discursos que denunciam desigualdades, estimulam o engajamento político e promovem a cidadania. Trata-se, portanto, de enredos com forte teor de crítica social.

A Figura 6 apresenta os títulos classificados nessa categoria:

Figura 6: Tipos de enredo que compõem a categoria Politizado.



Tipo de enredo: Politizado		
Escola	Ano	Título do Enredo
Novo Império	1985	De lá pra cá
Novo Império	1986	Depende de nós o despertar do gigante
Pega no Samba	1987	Me dá, me dá
Originais do Contorno	1987	Lugar de toda pobreza: calça de veludo ou bumbum de fora
Novo Império	1989	Acorda Brasil
Novo Império	1990	Dinheiro, pra quê dinheiro?
Independentes de São Torquato	1990	Prato feito rebuscado à brasileira
Unidos de Jucutuquara	1991	Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma

Fonte: Elaborado pelo autor

Nem sempre os títulos desses enredos deixam evidente sua natureza crítica. No entanto, uma análise mais atenta das letras revela o engajamento político subjacente. Como exemplo, citamos o samba da escola Pega no Samba, de 1987, intitulado “Me dá, me dá”:

“[...] Há muito tempo preso na garganta
Já se levanta a voz do meu povão
Clamando por justiça e liberdade
Pela fauna, amizade. Pela flora, proteção [...]”

O trecho aponta para demandas sociais e ambientais, expressando insatisfações populares por meio de um discurso de denúncia e resistência, o que justifica sua inclusão na categoria politizada.

As categorias **cultura popular**, **temática afro-brasileira** e **temática religiosa** concentram, cada uma, 5 fonogramas (6,49%), somando aproximadamente 20% da amostragem. Os enredos classificados estão listados na Figura 7:

Figura 7: Tipos de enredo nas categorias: Cultura Popular, Temática Afro-Brasileira e Temática Religiosa.



Tipo de enredo: Cultura Popular		
Escola	Ano	Título do Enredo
Chegou o Que Faltava	1984	Forrobodó: folclore mágico nordestino
Imperatriz do Forte	1986	Treze: sorte ou azar?
Chegou o que Faltava	1989	Chegou o que faltava: o periquito da sorte
Mocidade da Praia	1990	A Ema gemeu no tronco do Mulembá
Novo Império	1991	Nosso solo, nossa gente
Tipo de enredo: Temática Afro-Brasileira		
Escola	Ano	Título do Enredo
Novo Império	1984	A profecia de Ifá
Santa Lúcia	1984	Exaltação a liberdade do negro
Independentes de São Torquato	1984	Do navio negreiro aos aplausos na avenida
Unidos da Piedade	1991	Dessas origens sou Rei sim senhor
Mocidade Unida da Glória	1991	O encatamento de Soboadan
Tipo de enredo: Temática Religiosa		
Escola	Ano	Título do Enredo
Imperatriz do Forte	1985	Serpente da chuva: acima da coroa dos reis só Deus
Independentes de São Torquato	1985	Exaltação aos sete poderes e as sete forças
Andaraí	1986	Os grandes shows da vida
Pega no Samba	1988	Sou Peroá, sou azul, sou verde, sou Caramuru
Pega no Samba	1990	Os setes pecados capitais

Fonte: Elaborado pelo autor

O tipo **cultura popular** contempla manifestações simbólicas do povo brasileiro, como festas, folguedos, rituais religiosos, culinária e artesanato (Farias apud LEMOS et al., 2022, p. 14). Como exemplo, destacamos o samba-enredo da Nova Império, de 1991, *Nosso solo, nossa gente*:

“[...] No Rio de Janeiro
Carnaval é tradição
Tem no Sul festa da uva
Com churrasco e chimarrão

Pantanal, a natureza respeitou
O progresso não chegou
Pra devastar seu coração [...]”

A letra celebra manifestações culturais e costumes regionais, articulando diversidade e identidade nacional. O enredo constrói uma paisagem simbólica onde o Brasil aparece por suas tradições e por um ideal de preservação ambiental, características centrais da categoria.

A **temática afro-brasileira** “é uma das preferidas do Carnaval, não só pelas possibilidades de sua constituição plástica, mas porque retoma as origens de uma raça,



precursora do samba e do próprio carnaval brasileiro” (LEMOS et al., 2022, p. 15). São cinco enredos classificados com essa temática como eixo central (vide Figura 7) - embora sua presença seja recorrente também como categoria secundária em outros sambas.

Como exemplo, destacamos o samba da escola Santa Lúcia, 1984, *Exaltação à liberdade do negro*:

“Negro escravo sofrendor
Desesperado fugia a procura do oco do mundo [...]

No Quilombo do Palmares
O negro se uniu para se defender do terror
Que traziam o Capitão-do-mato, índios e sinhô
Para tristeza de Zumbi
Chegou o dia fatal
O Quilombo é cercado e destruído
E o negro morto ou vendido como se fosse animal [...]”

A letra resgata de forma crítica a memória da escravidão e da resistência negra, evocando episódios de violência e luta. Ao reafirmar figuras como Zumbi e espaços como Palmares, o samba valoriza a ancestralidade africana como pilar da identidade brasileira, o que o insere com clareza na temática afro-brasileira.

A **temática religiosa** “retrata uma religião em específico ou de várias religiões num mesmo enredo. Pode abordar a religiosidade brasileira ou de outros países do globo” (LEMOS et al., 2022, p. 15). Na Figura 7, reveja os enredos classificados nessa categoria. Como exemplo, destacamos o samba da escola Independentes de São Torquato, 1985, *Exaltação aos sete poderes e às sete forças*:

“Xangô tu és a magia da feitiçaria
Homem do fogo, rei do trovão
És a luz e a energia
Que mantém ardente
Independente a chama no meu coração

Odô-iijá, odô-ija-ê
Eis Iemanjá chegando
Senhora das águas seu povo saudando
Odô-iijá, odô-ija-ê
Sou Iemanjá mãe de Xangô, venho de lá
Sou esposa de Oxalá”

A letra estrutura-se a partir da exaltação de orixás do Candomblé e da Umbanda, como Xangô, Iemanjá e Oxalá, celebrando suas forças e atributos. Embora o enredo dialogue com a



temática afro-brasileira, por tratar de religiões de matriz africana, seu foco narrativo está na dimensão espiritual, o que justifica sua classificação principal como religiosa, tendo a categoria afro-brasileira como secundária.

Com 10,38% dos fonogramas classificados, os enredos dos tipos **histórico** e **humor** aparecem em seguida, com 4 ocorrências cada. Ressaltamos que a temática histórica aparece em diversas classificações secundárias e terciárias. Os títulos classificados podem ser vistos na Figura 8:

Figura 8: Tipos de enredo histórico e humor.

Tipo de enredo: Histórico		
Escola	Ano	Título do Enredo
Mocidade Unida da Glória	1985	Raízes: a história de uma civilização
União Jovem de Itacibá	1985	É tempo de Brasil Colonial
Originais do Contorno	1986	A saga do imigrante
Unidos da Piedade	1990	Cânticos brasileiros
Tipo de enredo: Humor		
Escola	Ano	Título do Enredo
Independente de Boa Vista	1985	O carnaval é um jogo de bicho
Originais do Contorno	1989	Tevezona canal 2001
Originais do Contorno	1990	Pra não dizer que não falei de amor
Chegou o que Faltava	1991	Ilegal, imoral ou engorda

Fonte: Elaborado pelo autor

A categoria **histórico** abrange “um fato da história oficial ou, mais recentemente, um fato histórico desconhecido dos livros didáticos, recuperado pela pesquisa do carnavalesco ou pela publicação de ensaios de outros pesquisadores” (Farias apud LEMOS et al., 2022, p. 14). Em geral, os títulos remetem a períodos como o Brasil colonial ou a temas ligados à imigração. Em alguns casos, a associação exige uma leitura mais aprofundada do que apenas o título. Em outros a classificação é mais objetiva.

Como exemplo, trazemos o samba da Mocidade Unida da Glória, de 1985, *Raízes: a história de uma civilização*:

“[...] e tudo começou com as calmarias
Cabral descobria a terra do amor, do amor
Foi o auge da alegria na nova terra surgia
O seu primeiro invasor ô ô ô

Ô ô ô ô Santa Cruz e Vera Cruz chamou
E com rituais e cerimônias enganou



Nosso pobre índio sofredor [...]"

Ao relatar a chegada de Cabral ao Brasil e nomeá-lo como “invasor”, o samba revisita um marco da história oficial a partir de uma perspectiva crítica, que tensiona a narrativa dominante e evidencia a dor dos povos originários. Esse gesto de resignificação histórica caracteriza o enredo como exemplar da categoria.

A categoria **humor** reúne enredos marcados por leveza, ironia ou comicidade, exploradas nas fantasias, alegorias ou letras dos sambas. Segundo Farias (apud LEMOS et al., 2022, p. 14), desenvolver um carnaval bem-humorado requer criatividade, sagacidade e a habilidade de lidar com temas sérios ou banais de forma espirituosa — o que nem sempre ocorre nos desfiles mais convencionais. Reveja a Figura 8, para observar os enredos identificados com esse perfil.

Como exemplo, destacamos *Ilegal, imoral ou engorda*, de 1991, da escola Chegou o que Faltava. O samba brinca com os prazeres da gula e o esforço para manter a forma, satirizando os dilemas entre prazer e disciplina:

“[...] Aquilo que te engorda
Só te dá prazer
É doce e saboroso
É bom de fazer

Um sonho de chocolate
Beleza, arte e sedução
Ler o cardápio do mundo
Que deliciosa tentação
Uma loirinha suada
E o povo cantando esse refrão

Doce vida, doce vida
Alegria de viver
Eu malho sem ter descanso
Mas não paro de comer”

A composição transforma o cotidiano em crônica cômica, fazendo do humor o próprio motor narrativo do enredo. Ao tratar de forma irreverente os desejos e contradições da vida moderna, o samba representa com propriedade a categoria.

As categorias **metalinguístico** e **objetos** concentram, cada uma, três fonogramas, representando 7,78% do total. A classificação dos sambas consta na Figura 9:



Figura 9: Tipos de classificação metalinguístico e de objetos.

Tipo de enredo: Metalinguístico		
Escola	Ano	Título do Enredo
União Jovem de Itacibá	1984	Recordando os antigos carnavais
Nova Império	1987	Sou eu, sou eu
Independentes de São Torquato	1989	Cantos, contos e desencantos... ironias do destino
Tipo de enredo: Objetos		
Escola	Ano	Título do Enredo
Mocidade da Praia	1984	Cacau manjar dos deuses
Unidos da Piedade	1986	Sua majestade o café
Mocidade da Praia	1986	Algas marinhas alimento do futuro

Fonte: Elaborado pelo autor

A categoria **metalinguístico** refere-se a enredos que tematizam o próprio carnaval, abordando sua história, personagens, símbolos, o samba e as transformações dos desfiles. Trata-se, segundo Farias (apud LEMOS et al., 2022, p. 14), do momento em que o carnaval volta-se sobre si mesmo, utilizando seus próprios códigos para se narrar.

Como exemplo da categoria metalinguístico, analisamos o samba-enredo da União Jovem de Itacibá, *Recordando os antigos carnavais*, de 1984. O enredo constrói uma celebração nostálgica do próprio carnaval, evocando práticas, personagens e sonoridades que marcaram as folias de rua e os desfiles de outras épocas:

“Recordando os carnavais de antigamente
Para a sua saudade matar
Palhaços, Pierrô e Colombina
Vem com euforia desfilar [...]
Um pandeiro de lata de goiabada
Uma cuíca de barrica bem montada
Juntavam surdo e reco-reco de bambu
E a batucada ia até de madrugada”

Ao rememorar figuras clássicas como Pierrô, Colombina e Zé Pereira e ao mencionar instrumentos artesanais usados por foliões, a letra reativa memórias coletivas do carnaval popular, revelando uma autorreflexão sobre o próprio fazer carnavalesco. A escola homenageia a tradição que a constitui, em tom ao mesmo tempo lúdico e reverente, reafirmando o caráter metalinguístico do enredo.

A categoria **objetos** abrange enredos centrados na história, nos usos e na relevância simbólica ou material de determinado item, valorizando sua contribuição para a humanidade



(Farias apud LEMOS et al., 2022, p. 15). Na Figura 9, reveja os fonogramas classificados nessa tipologia. Como exemplo, destacamos o samba-enredo da Unidos da Piedade, de 1986, *Sua majestade o café*:

“[...] É por isto que eu canto
Sua majestade o Café, o Café.
Minha escola tem as suas cores
O verde de sua folhagem, o vermelho de seu fruto, o branco de suas flores

Meu cafezal em flor, ó linda flor do cafezal
Minha Piedade querida
Hoje pinta na avenida com o café no carnaval”

A letra personifica o café como entidade central do enredo e exalta sua presença simbólica e visual no desfile. Ao narrar suas origens e associá-lo às cores da escola, o samba constrói uma narrativa que gira inteiramente em torno desse elemento. Como apontado na Figura 9, em nosso recorte, os objetos tematizados nos enredos referem-se majoritariamente a alimentos (como o café, o cacau e as algas) e não a objetos, utensílios ou ferramentas propriamente dito.

A **temática cotidiana** aparece em dois fonogramas (2,59%), sendo também categoria secundária em outros 7 enredos. Os fonogramas classificados nessa categoria são *Samba, suor e cerveja* (Rosas de Ouro, 1989) e *Moscoso, passado e glórias* (Lira do Moscoso, 1989). Segundo Lemos et al. (2022, p. 15), esse tipo de enredo retrata aspectos do dia a dia do povo brasileiro: o trabalho, o transporte, os momentos de lazer e o chamado “jeitinho” brasileiro de enfrentar a vida. Como exemplo, analisamos *Moscoso, passado e glórias*:

“[...] Relembrando Vitória
Viver é também recordar
Me lembro de um tempo distante
Era contagiante
Lirismo e perfume no ar
A vida era mais colorida ôôô
Amizade era quase amor
Ai que saudade que dá!

A mais boêmia zona da cidade
Uma grande festa do meu coração
Nos bares da vida, que felicidade!
O bate papo, o chopinho e o violão
O bonde, a fantasia na realidade
Tudo era poesia espalhada pelo chão [...]”



A letra constrói uma memória afetiva do bairro Moscoso, em Vitória, evocando com lirismo a boemia, os encontros simples e os prazeres cotidianos. A ambientação urbana e os elementos da vida comum - como bares, música, conversas - sustentam a identificação com a categoria, marcada pela valorização da rotina e dos vínculos sociais ordinários.

Com apenas um fonograma classificado, o **enredo esportivo** representa 1,29% do total catalogado. Segundo Farias (apud LEMOS et al., 2022, p. 15), trata-se de uma categoria que homenageia clubes de futebol ou outras modalidades esportivas, enfatizando sua relevância simbólica ou cultural. A única escola a abordar diretamente esse tema no período foi a Mocidade da Praia, com o samba *Deu bola na rede, deu samba no pé*, de 1985:

“[...] Hoje a alegria é geral
Os clubes evoluem na avenida
Envolvendo as torcidas
Sacudindo o Carnaval
Suas bandeiras colorindo o festival

Olha aí a Desportiva - Gre-na-mor
Rio Branco, Capa Preta, - Bra-an-co
Tem Vitória na folia, água azul já chegou
Santo Antônio que saudade que ficou ô ô ô [...]”

A letra celebra os principais clubes da Grande Vitória, conferindo protagonismo à cultura futebolística local. Ao integrar bandeiras, torcidas e cores dos times ao desfile, o samba constrói um enredo nitidamente esportivo, vinculado ao orgulho regional e à identidade popular.

Para concluir, nota-se que algumas categorias propostas na bibliografia consultada não foram identificadas como classificações principais em nosso *corpus*: são elas os tipos **literário**, **temática infantil**, **temática indígena** e **temática artística**. Com exceção desta última, ausente em qualquer nível, as demais aparecem como classificações secundárias ou terciárias, em enredos híbridos.

Considerações Finais

Ao longo do trabalho, realizamos um levantamento detalhado sobre os sambas-enredo das escolas capixabas no período de 1984 a 1991. Começamos com um panorama histórico do carnaval, desde suas origens até o surgimento das escolas de samba e do samba-enredo,



abrangendo o carnaval no Espírito Santo. Tratamos do surgimento das escolas de samba capixabas, que remontam às batucadas, até a interrupção dos desfiles oficiais em 1991. Por fim, apresentamos o catálogo dos fonogramas deste período (1984-1991) com os dados coletados. Para aprofundar os estudos, propusemos uma análise temática, a partir das letras, utilizando uma metodologia de classificação de enredo baseada em autores como Farias (2007), Lemos et al. (2022), Araújo (2010) e Souza (2024).

Realizar esta pesquisa foi um exercício de valorização da memória e da cultura popular do Espírito Santo, permitindo enxergar com mais profundidade a riqueza simbólica e histórica dessas produções. Observar a diversidade temática e a criatividade poética amplia a percepção do carnaval, para além do entretenimento. Nosso trabalho evidencia o espaço legítimo de expressão, de crítica e de preservação de saberes coletivos que perpassam o fazer carnavalesco e reafirma a importância de estudar e valorizar manifestações culturais locais.

A elaboração dos catálogos e a sistematização das classificações dos enredos, contribuíram significativamente para a documentação dos sambas-enredos capixabas, podendo ser uma fonte de consulta para futuras pesquisas relacionadas à área.

Como possível desdobramento deste trabalho, seria relevante a disponibilização pública dos catálogos confeccionados. Além disso, reflexões mais aprofundadas sobre as temáticas dos sambas-enredo, bem como outros aspectos musicológicos e contextuais sobre este recorte pesquisado, podem fomentar projetos pedagógicos e, principalmente, a preservação da memória do carnaval capixaba.

Referências

ARAÚJO, E. Os temas-enredos das pequenas escolas de samba cariocas. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 149-164, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tecap/article/view/12032> . Acesso em: 21/07/2025.

DINIZ, A. *Almanaque Carnaval: a história do carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008. 269 p.

DUARTE, L. C. O Samba no Morro da Fonte Grande – Vitória (ES): 1889 – 1955. *Revista Eletrônica de Musicologia*, [s. l.], v. XII, p. 1-18, mar. 2009. Disponível em: http://www.rem.ufpr.br/REM/REMy12/14/leonardo_coelho_duarte.htm . Acesso em: 21/07/2025.



FARIAS, J.C. *O enredo de escola de samba*. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2007. 240 p.

FONSECA, H. L. Como tudo começou. In: LUCAS, E. *Espírito Samba: songbook*. Vitória: TNB, 2017.

GOMES, A.H.C. *As transformações do samba-enredo carioca: entre a crise e a polêmica*. 2006. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, PUC-Rio, 2006. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8999/8999_1.PDF . Acesso em: 21/07/2025.

GONÇALVES, M.A. *Enredos da memória: história e identidade no carnaval das escolas de samba em Macapá - 1975-2000*. Campinas, 2001. Dissertação (Mestrado em História) - UNICAMP, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/215113> . Acesso em: 21/07/2025.

LEMO, J. COUTO, R. TILL, J. É no Chuê-Chuá: um mergulho nos enredos das escolas de samba no Grupo Especial. CONGRESSO BRASILEIRO DE DESIGN, 14º, 2022. 21 f. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/-no-chu-chu-um-mergulho-nos-enredos-das-escolas-de-samba-do-grupo-especial-38086> . Acesso em: 21/07/2025.

MONTEIRO, L. *Carnaval capixaba: histórias, honras e glórias*. Serra: Ed. do autor, 2010. 496 p.

RODRIGUES, M. A. R. *Bateria Ritmo Forte do G.R.E.S Unidos da Piedade: um estudo a partir da atual geração de ritmistas às antigas batucadas*. 2020. Vitória, 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020. Disponível em: <https://artes.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGA/detalhes-da-tese?id=14841> . Acesso em: 21/07/2025.

SOUZA, C.A.N. Saravá kehinde: o carnaval do Rio de Janeiro como manifesto político, *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. João Pessoa, v. 1, n. 32, p. 69-86, 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/120830603/SARAV%C3%81_KEHINDE_o_carnaval_do_Rio_de_Janeiro_como_manifesto_pol%C3%ADtico . Acesso em: 21/07/2025.

SOUZA, Y. P. B. Estruturas Musicais do Samba-Enredo. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música – Escola de Comunicações e Artes, Universidade São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-19092018-140045/pt-br.php> . Acesso em: 21/07/2025.

YOUTUBE. **Carnavix Carnaval**. 2016. Disponível em: www.youtube.com/@Carnavix. Acesso em: 21/07/2025.

